

Economista defende um novo choque

A estabilização da economia somente será possível com a redução dos juros e o congelamento por curto prazo dos preços e salários, para que o sistema se ajuste, analisa Dércio Munhoz. "O Plano Cruzado mostrou como se pode reduzir juros do dia para a noite, aprendemos muito com ele. Foi liquidado no segundo semestre de 1986, quando o Banco Central puxou as taxas de juros outra vez. O caminho, é por lá, com alguns ajustes".

Para Dércio Munhoz, o Plano Cruzado mostrou que a economia do País suportou, depois, um aumento de consumo interno e de exportações. A seu ver, o âgio não decorreu de excesso de procura, mas do fato de que havia empresas com preços desalinhados que, com o congelamento, ficaram em situação insustentável.

"O Plano Cruzado permitiu uma situação de equilíbrio global em termos macroeconômicos mas em termos microeconômicos as unidades estavam desajustadas no Plano", analisou. Segundo ele, no global havia equilíbrio, ao nível micro não, porque quem queria ter reajuste imediato não podia ter.

"O plano mostrou que não houve processo de excesso de demanda e que, em junho de 86, quando começou a ser desmontado, a economia mostrava o mesmo nível de utilização da capacidade produtiva que janeiro, quando surgiu".

Segundo o economista, o surgimento de milhares de pequenas empresas revelou, com nitidez, que ao se melhorar a renda das famílias, a partir do momento em que a inflação não mais corrói os salários, existe

uma força produtiva que se mobiliza rapidamente, de forma acima do normal, oferecendo bens e serviços. "O mercado absorve milhões de trabalhadores autônomos que estão marginalizados. Existe toda uma força produtiva que se incorpora e gera uma oferta extra, e isso viabilizou o Plano Cruzado e pode viabilizar outros planos semelhantes".

Mas a grande lição do Plano Cruzado, segundo Dércio Munhoz, foi provar que é possível reduzir os juros de um dia para o outro. "O Plano mostrou que através de um choque pode-se reduzir os juros no dia seguinte. Quando os juros são puxados para o alto continuamente e, em função disso, se provoca um processo inflacionário com este que estamos vivenciando, é muito difícil voltar pelo mesmo caminho".